

primeiro semestre de 2024. Obteve-se uma experiência muito significativa para consolidação de dados e informações relevantes para a referida atuação, que ocorreu através do Projeto Hemobolsa Viajante, consistindo numa intervenção pedagógica com adoção de estratégias de utilização de recursos literários (livros, manuais, revistas, jogos e outros materiais informativos) transportados pelos usuários, através de uma Bolsa personalizada da Fundação HEMOPA, com programação de retorno da Hemobolsa na próxima consulta de cada usuário, garantindo a flexibilização dos recursos e dos tempos de permanência com os materiais. Procedendo, posteriormente, com o acompanhamento, diagnose, avaliação pedagógica e evolução em prontuário. **Resultados:** Foram realizados acompanhamentos de 10 usuários, em atendimento hematológico, em idade escolar, com desenvolvimento de intervenções nas principais funções cognitivas (funções executivas, memória, linguagem, raciocínio, percepção e atenção) e nas demais funções e aspectos (sociais e psicológicos). Obteve-se 100% de contribuição a esses usuários, em relação à intervenção nas funções cognitivas; Identificou-se 100% do contexto educacional (escola, escolaridade, principais dificuldades de aprendizagem e atraso no desenvolvimento); Procedeu-se com 100% de encaminhamentos para a rede de serviços e suporte das demandas apresentadas. **Discussão:** O Projeto Hemobolsa Viajante vem sendo uma importante possibilidade de intervenção para o favorecimento dos processos de aprendizagem e de desenvolvimento integral desses educandos, numa perspectiva de uma educação cada vez mais inclusiva e acessível. Com grande relevância de contribuição para os processos de leitura, escrita e formação do usuário, como também para os processos de aquisição dos conhecimentos e letramento em saúde, favorecendo, cada vez mais, a associação desses conhecimentos com a prática social, oportunizando, com tudo isso, a melhoria da adesão ao tratamento. **Conclusão:** Trazer para o debate a importância de um trabalho de atenção integral, humanizado, inclusivo e acessível, com resultados significativos para a aprendizagem e desenvolvimento da demanda atendida, assim como para o letramento em saúde como importante estratégia para o desenvolvimento da autonomia, protagonismo e corresponsabilidade dos sujeitos, em relação aos seus tratamentos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2101>

AVALIAÇÃO DE ASPECTOS EMOCIONAIS E COGAPLICAÇÃO DE TÉCNICAS PROJETIVAS PARA NITIVOS DE CRIANÇAS SUBMETIDAS AO TRATAMENTO ONCOLÓGICO

GA Corradi, H Chiattonne, N Silva, A Cappellano

Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC), Instituto de Oncologia Pediátrica (IOP), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

Objetivos: Aferir a relevância da utilização de instrumentos projetivos, como o desenho da figura humana e o desenho-estória, na avaliação de aspectos emocionais e cognitivos de crianças submetidas ao tratamento de tumores no sistema

nervoso central. **Material e método:** A coleta de dados ocorreu na rotina ambulatorial do serviço de psicologia, voltada a crianças de cinco a dez anos de idade, em tratamento oncológico de tumores no sistema nervoso central. A criança senta à mesa, onde lhe é ofertado folha sulfite, lápis grafite, borracha, lápis de cor e canetas coloridas. A primeira orientação é que desenhe uma pessoa na folha. Na segunda folha, dividida em quatro quadrantes, pede-se para realizar um desenho em cada uma das partes e ao final contar uma história sobre os desenhos. Na última e terceira folha, pede-se novamente para a criança reproduzir uma figura humana. É importante que a criança seja questionada ao longo das aplicações sobre seus traços e significados, principalmente no final de cada desenho. O tema do desenho-estória é livre. A coleta foi realizadas com oito pacientes ao total. **Resultados:** As representações indicam que nem todas as crianças desenvolveram desenhos e narrativas envolvendo a hospitalização e o tratamento. Algumas envolvem situações cotidianas, momentos de alegria. Entretanto em outras predominaram a tristeza e o desconforto devido aos procedimentos técnicos dolorosos e à ruptura da vida cotidiana com a família. Algumas crianças apresentaram certa dificuldade em seguir as orientações da atividade, como desenvolver uma história a partir dos desenhos ou representar uma figura humana. A dificuldade foi maior entre aquelas que apresentam diagnóstico diferencial, como TEA e TDAH. **Discussão:** Observou-se um certo empobrecimento dos traços e qualidade do desenho, principalmente nas crianças que haviam sido submetidas a ressecções tumorais recentemente e nas que estão em fase ativa do tratamento oncológico. Depois do desenho-estória, na reaplicação do desenho da figura humana, observou-se quase de forma absoluta uma expressão criativa maior nos traços. Figuras humanas com traços animais, com mais cores ou com narrativas melhor desenvolvidas. O desenho enquanto manifestação gráfica de pensamentos e sentimentos atua como instrumento de medida de fenômenos psicológicos. Aspectos relacionados à doença e hospitalização também podem ser mensurados através da técnica. **Conclusão:** Com a aplicação do desenho-estória, percebe-se a importância da expressão da subjetividade por meio do lúdico. Além da técnica por si só ser terapêutica, trazendo impacto emocional positivo para as crianças. Durante as aplicações é possível observar a disfunção cognitiva em alguns pacientes, de forma direta ou indiretamente. A pesquisa traz resultados promissores quanto avaliação de aspectos psicológicos e resgate de qualidade de vida.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2102>

APLICAÇÃO DE TÉCNICAS PROJETIVAS NA AVALIAÇÃO DE ASPECTOS EMOCIONAIS E COGNITIVOS DE CRIANÇAS SUBMETIDAS AO TRATAMENTO ONCOLÓGICO

GA Corradi, H Chiattonne, N Silva, A Cappellano

Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAACC), Instituto de Oncologia Pediátrica (IOP), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

Objetivos: Aferir a relevância da utilização de instrumentos projetivos, como o desenho da figura humana e o desenho-estória, na avaliação de aspectos emocionais e cognitivos de crianças submetidas ao tratamento de tumores no sistema nervoso central. **Material e método:** A coleta de dados ocorreu na rotina ambulatorial do serviço de psicologia, voltada a crianças de cinco a dez anos de idade, em tratamento oncológico de tumores no sistema nervoso central. A criança senta à mesa, onde lhe é ofertado folha sulfite, lápis grafite, borracha, lápis de cor e canetas coloridas. A primeira orientação é que desenhe uma pessoa na folha. Na segunda folha, dividida em quatro quadrantes, pede-se para realizar um desenho em cada uma das partes e ao final contar uma história sobre os desenhos. Na última e terceira folha, pede-se novamente para a criança reproduzir uma figura humana. É importante que a criança seja questionada ao longo das aplicações sobre seus traços e significados, principalmente no final de cada desenho. O tema do desenho-estória é livre. A coleta foi realizadas com oito pacientes ao total. **Resultados:** As representações indicam que nem todas as crianças desenvolveram desenhos e narrativas envolvendo a hospitalização e o tratamento. Algumas envolvem situações cotidianas, momentos de alegria. Entretanto em outras predominaram a tristeza e o desconforto devido aos procedimentos técnicos dolorosos e à ruptura da vida cotidiana com a família. Algumas crianças apresentaram certa dificuldade em seguir as orientações da atividade, como desenvolver uma história a partir dos desenhos ou representar uma figura humana. A dificuldade foi maior entre aquelas que apresentam diagnóstico diferencial, como TEA e TDAH. **Discussão:** Observou-se um certo empobrecimento dos traços e qualidade do desenho, principalmente nas crianças que haviam sido submetidas a ressecções tumorais recentemente e nas que estão em fase ativa do tratamento oncológico. Depois do desenho-estória, na reaplicação do desenho da figura humana, observou-se quase de forma absoluta uma expressão criativa maior nos traços. Figuras humanas com traços animais, com mais cores ou com narrativas melhor desenvolvidas. O desenho enquanto manifestação gráfica de pensamentos e sentimentos atua como instrumento de medida de fenômenos psicológicos. Aspectos relacionados à doença e hospitalização também podem ser mensurados através da técnica. **Conclusão:** Com a aplicação do desenho-estória, percebe-se a importância da expressão da subjetividade por meio do lúdico. Além da técnica por si só ser terapêutica, trazendo impacto emocional positivo para as crianças. Durante as aplicações é possível observar a disfunção cognitiva em alguns pacientes, de forma direta ou indiretamente. A pesquisa traz resultados promissores quanto avaliação de aspectos psicológicos e resgate de qualidade de vida.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2103>

CARACTERIZAÇÃO DO PROTOCOLO DE VISITA DE ANIMAL DE ESTIMAÇÃO NO HOSPITAL GERAL

H Chiattonne, RC Rocha, AT Ribeiro, CF Fontana, OJG Conceição, JML Silva, RP Varandas, ABS Oliveira, KCR Sousa, SS Lima

Rede D'Or São Luiz – Unidade Anália Franco, São Paulo, SP, Brasil

Este trabalho objetiva apresentar de forma sistematizada as diretrizes para a visita de animal de estimação e a permanência destes em ambiente hospitalar, com normas e rotinas de segurança, prevenindo a transmissão de zoonoses e favorecendo a melhor experiência ao paciente e acompanhantes. Após o paciente ou acompanhante expressar o desejo de receber a visita do animal de estimação a qualquer profissional de saúde, o fluxo se inicia pelo contato com a equipe médica para autorização clínica e início do processo. O Serviço de Psicologia é contatado e realiza a avaliação do paciente e acompanhantes, direcionando a orientação sobre os trâmites veterinários, vacinação, banho e fluxo da visita. Os profissionais da SCIH, enfermagem da Unidade, segurança, equipe médica e de hotelaria são contatados para uniformização das informações. Na data marcada, todas as equipes são previamente informadas e o acompanhamento do processo é feito pelo Psicólogo. A entrada do animal é realizada pelo térreo do Hospital, seguindo até o elevador de serviço 1/2 e 3/4. As visitas são permitidas a pacientes nas Unidades Clínicas e/ou Cirúrgicas e também nas Unidades de Terapia Intensiva, onde realiza-se a visita no hall do andar ou no térreo do Hospital. Pacientes em precaução de contato e isolamento (contato, aerossóis e/ou gotículas), define-se que todos da ação deverão estar paramentados. A permissão para o acesso a pacientes em tratamento quimioterápico, transplantados, alérgicos, é avaliada em conjunto com o SCIH. Antes da entrada do animal, este deve ter suas patas higienizadas e pacientes e todos os que tiverem contato com os animais devem higienizar as mãos antes e após a manipulação destes; prevenir qualquer contato do animal com dispositivos invasivos instalados, incisões, feridas ou dispositivos e equipamentos; os pacientes terão seus acessos venosos protegidos por filme plástico bem como o uso de avental descartável no momento da visita e dois lençóis no colo do paciente; informar a ocorrência de arranhão, mordida ou qualquer comportamento inadequado para a equipe de saúde para que as feridas sejam limpas e tratadas imediatamente; proceder a limpeza concorrente do local após a saída do animal. No período de 2023 a 2024 foram realizadas 13 visitas de animais de estimação, com a participação de familiares. As visitas envolveram 10 pacientes do sexo feminino e 03 pacientes do sexo masculino, sendo que 12 visitas ocorreram na Unidade de Terapia Intensiva Adulto e uma visita ocorreu na Clínica Médico Cirúrgica. Ressalta-se que as visitas